



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/11/2013 a 21/11/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/11/2013	12,80	410,50	40,47	6,44	4,22
18/11/2013	12,87	415,80	40,11	6,42	4,12
19/11/2013	12,76	408,90	39,99	6,50	4,17
20/11/2013	12,73	407,00	40,32	6,47	4,17
21/11/2013	12,91	411,00	41,54	6,48	4,23
Média	12,81	410,64	40,49	6,46	4,18

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,30	-1,70
RS - Santa Rosa	74,50	-1,72
RS - Ijuí	75,25	-1,70
PR - Cascavel	74,80	-0,53
MT - Rondonópolis	69,10	0,14
MS - Ponta Porã	70,30	-1,68
GO - Rio Verde (CIF)	72,10	-0,83
BA - Barreiras (CIF)	65,00	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,00
Paraguai (FOB)**	127,00	0,00
Paraguai (CIF)**	170,00	1,55
RS - Erechim	25,70	3,21
SC - Chapecó	25,00	0,00
PR - Cascavel	20,90	-0,24
PR - Maringá	23,05	5,49
MT - Rondonópolis	15,50	0,00
MS - Dourados	18,50	0,00
SP - Mogiana	23,75	1,06
SP - Campinas (CIF)	27,05	2,46
GO - Goiânia	21,75	0,00
MG - Uberlândia	23,75	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	690,00	-0,29
RS - Santa Rosa	690,00	-0,29
PR - Maringá	829,00	-0,96
PR - Cascavel	819,00	-0,97

*Período entre 15/11 e 21/11/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/11/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,94	67,03	36,86

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,31
Feijão (saco 60 Kg)	134,33
Sorgo (saco 60 Kg)	19,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,86
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	3,33

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago acabaram recuando fortemente na sexta-feira (15) diante de vendas expressivas dos produtores dos EUA. Todavia, a firme demanda por soja estadunidense, nesta entressafra sul-americana, acabou revertendo as baixas no transcorrer desta semana, fazendo com que o fechamento da quinta-feira (21) ficasse em US\$ 12,91/bushel para o primeiro mês cotado que, agora, passou a ser janeiro/14. Uma semana antes o fechamento havia sido de US\$ 13,17. Para maio próximo o fechamento desta quinta-feira ficou em US\$ 12,66/bushel.

Neste momento, com a colheita chegando ao final nos EUA (até o dia 17/11 a mesma atingia a 95% da área) e a safra se confirmando cheia, o mercado fica atento a demanda e ao desenvolvimento do plantio na América do Sul. Neste último caso, o clima transcorre muito bem projetando uma safra recorde, fato que segura as cotações em Chicago nos atuais patamares (entre US\$ 12,50 e US\$ 13,00/bushel).

Daqui em diante será o clima na América do Sul, juntamente com a demanda mundial sobre o produto recém colhido dos EUA, que ditará o rumo de Chicago, além das tradicionais especulações financeiras.

Dito isso, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA chegaram a 2,4 milhões de toneladas na semana encerrada em 14/11. O acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro atinge a 13,8 milhões de toneladas, contra 13,7 milhões em igual momento do ano anterior.

Paralelamente, a Associação dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) dos EUA indicou que o esmagamento de soja chegou a 4,27 milhões de toneladas em outubro, contra 4,18 milhões no mesmo mês do ano anterior.

Pelo lado da demanda, as importações chinesas deverão alcançar 66 milhões de toneladas em 2013, segundo órgãos oficiais da China. O mercado espera que este número possa alcançar a 69 milhões de toneladas. É esta demanda que vem sustentando o mercado da soja nos últimos anos. Em 2012 os chineses importaram 58 milhões de toneladas de soja.

Por sua vez, o prêmio nos portos brasileiros recuou bastante nesta semana. Para fevereiro o mesmo ficou entre 55 centavos e US\$ 1,15/bushel, sendo que para abril/maio próximos Paranaguá indica um prêmio ao redor de zero, enquanto Rio Grande ainda registra valores positivos entre 45 e 55 centavos de dólar por bushel. Já no Golfo do México (EUA), o prêmio para fevereiro ficou ao redor de US\$ 1,00/bushel e em Rosário (Argentina) entre 55 e 95 centavos para o mesmo mês.

Vale ainda destacar, em termos internacionais, que de janeiro a outubro o Brasil exportou 42,1 milhões de toneladas de soja, sendo que a China adquiriu 32 milhões deste total. As compras chinesas tendo aumentado 40% em relação ao mesmo momento do ano passado, enquanto as exportações totais brasileiras de soja cresceram 29%. (cf. Safras & Mercado)

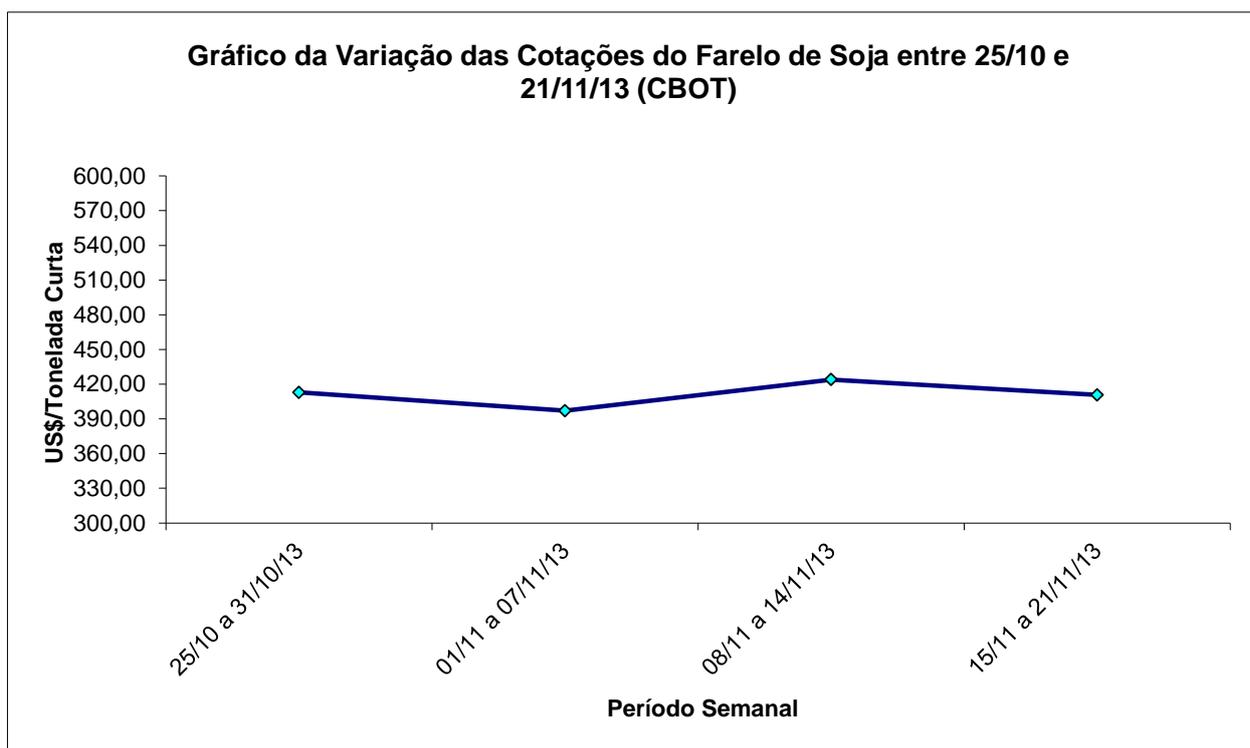
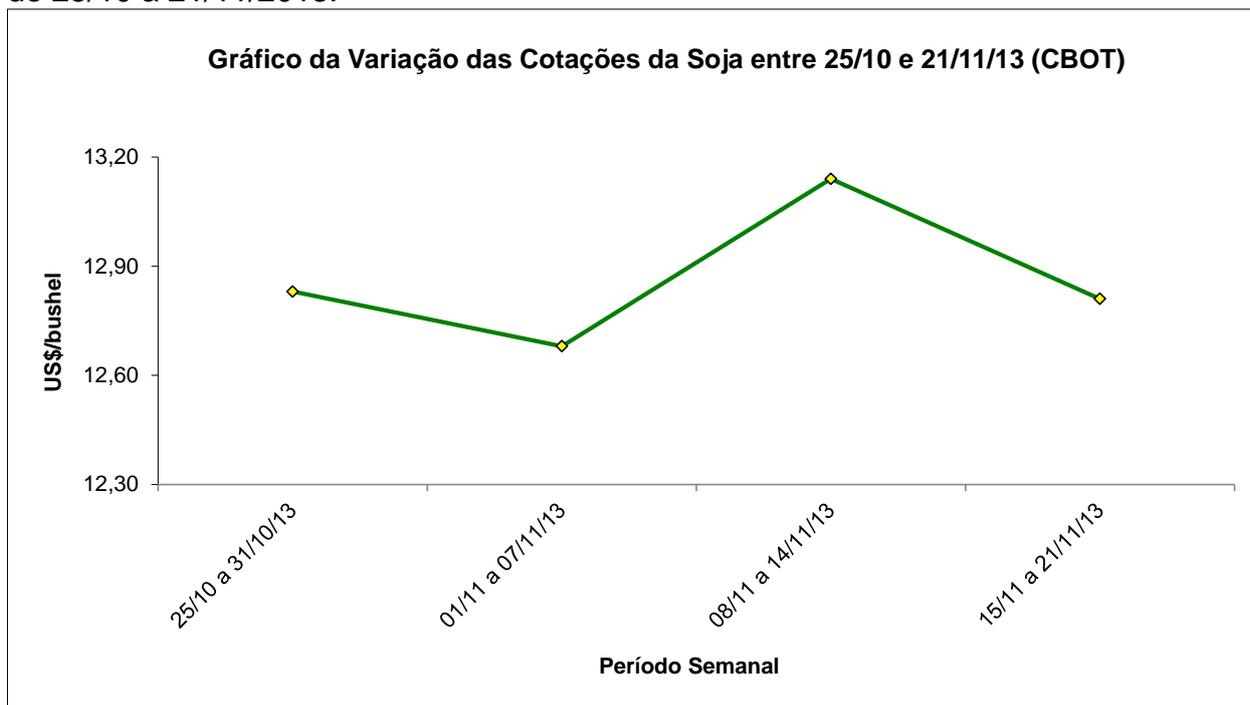
Enquanto isso, no Brasil, os preços recuaram um pouco nos lotes e se estabilizaram no balcão gaúcho. Sabe-se que neste momento de entressafra tais preços estão muito elevados, não devendo assim se manterem no momento da colheita, em caso de safra cheia.

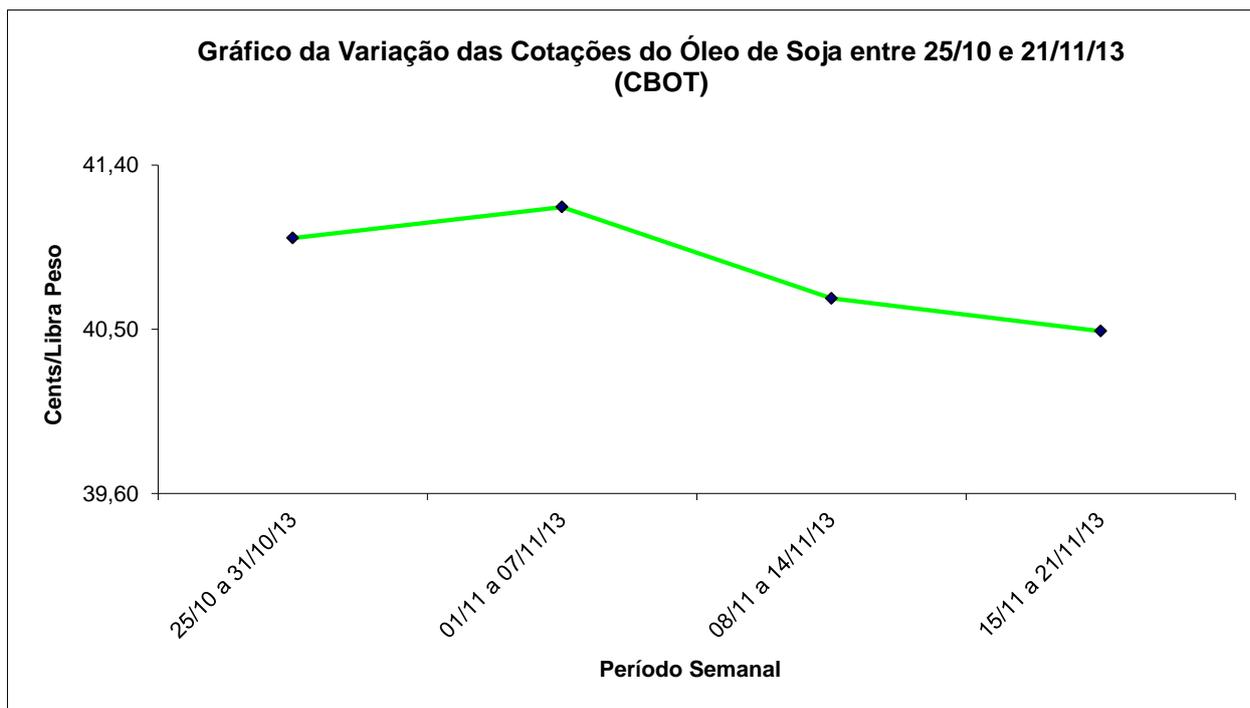
O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 67,03/saco enquanto os lotes estiveram em R\$ 72,00 a R\$ 72,50/saco. Nas demais praças os lotes giraram entre R\$ 61,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 74,00/saco em Cascavel (PR). E isso que o câmbio voltou aos patamares de R\$ 2,30.

Quanto aos preços futuros, os mesmos estão relativamente estáveis. No Rio Grande do Sul, para maio, o FOB interior ficou em R\$ 62,00/saco na compra, contra um valor no disponível de R\$ 73,50/saco. A diferença para menos, portanto, supera R\$ 11,00/saco. Em Paranaguá (PR), para março, a compra ficou em US\$ 27,50/saco (R\$ 63,25/saco ao câmbio atual). Em Rondonópolis (MT), para fevereiro, o saco de soja foi cotado a US\$ 23,00 (R\$ 52,90), enquanto no Mato Grosso do Sul o valor, para março, bateu em R\$ 53,00/saco na região de Dourados. Em Goiás, a soja futura ficou em US\$ 22,80/saco para fevereiro, o que representa R\$ 52,44/saco ao câmbio de hoje. Na região de Brasília, para abril próximo, a compra registrou o valor de R\$ 55,00/saco. Em Minas Gerais, para o mesmo mês, o valor foi o mesmo de Brasília. Enfim, na Bahia tivemos valores de US\$ 23,40 para maio (R\$ 53,82/saco), enquanto no Maranhão, Piauí e Tocantins, também para maio, os valores respectivos ficaram em R\$ 53,00; R\$ 55,50; e R\$ 52,00/saco.

Enfim, o plantio no Brasil, até o dia 14/11, atingia a 73% da área, contra 66% na média histórica. Por Estado, o mesmo se apresentava com 33% no Rio Grande do Sul, 89% no Paraná, 97% no Mato Grosso, 99% no Mato Grosso do Sul, 83% em Goiás, 78% em São Paulo, 70% em Minas Gerais, 20% na Bahia, 58% em Santa Catarina e 22% nos demais Estados brasileiros produtores. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/10 a 21/11/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, pressionadas pela colheita estadunidense, recuaram durante a semana, chegando a bater em US\$ 4,12/bushel no dia 18/11. Posteriormente houve pequena recuperação, com o fechamento nesta quinta-feira (21) ficando em US\$ 4,23/bushel.

As boas chuvas na América do Sul, indicando um desenrolar positivo do plantio da safra de verão, mesmo que haja algum recuo de área, associado ao clima seco no Meio Oeste dos EUA, favorecendo a colheita local, têm sido os motivos para o mercado continuar recuando, como previsto.

Nesse sentido, até o dia 17/11 a colheita estadunidense atingia a 91% da área, indicando um rápido final nestes próximos dias. Com isso, a entrada de uma safra recorde continuará pressionando para baixo os preços mundiais do cereal.

Assim como a soja, o clima na América do Sul será o fator essencial a ser observado daqui em diante.

Colaborou ainda para as baixas da semana o anúncio da Agência Ambiental dos EUA na direção de reduzir o uso de etanol de milho misturado à gasolina. Isso significa menos milho para uso como combustível, sobrando cereal para a ração animal, num momento em que a colheita bate recorde histórico.

Paralelamente, a Argentina informa que o plantio do cereal chegou a 42% da área projetada para este ano, a qual deverá atingir 3,46 milhões de hectares em seu total, ou seja, 5,9% a menos do que a registrada no ano passado.

Por sua vez, no Brasil o recuo na área semeada com o cereal deve atingir a 4,8%, chegando a 14,4 milhões de hectares. Todavia, há regiões com quedas expressivas. É o caso de Londrina, norte do Paraná, que reduziu por cinco sua área com o cereal, ficando em apenas 30.000 hectares. No Rio Grande do Sul, a área de milho igualmente recua, perdendo ao redor de 3%, porém, regiões como o norte do Estado indicam a menor área dos últimos 15 anos, com queda de até 20% neste ano, após um recuo de 10% no ano anterior.

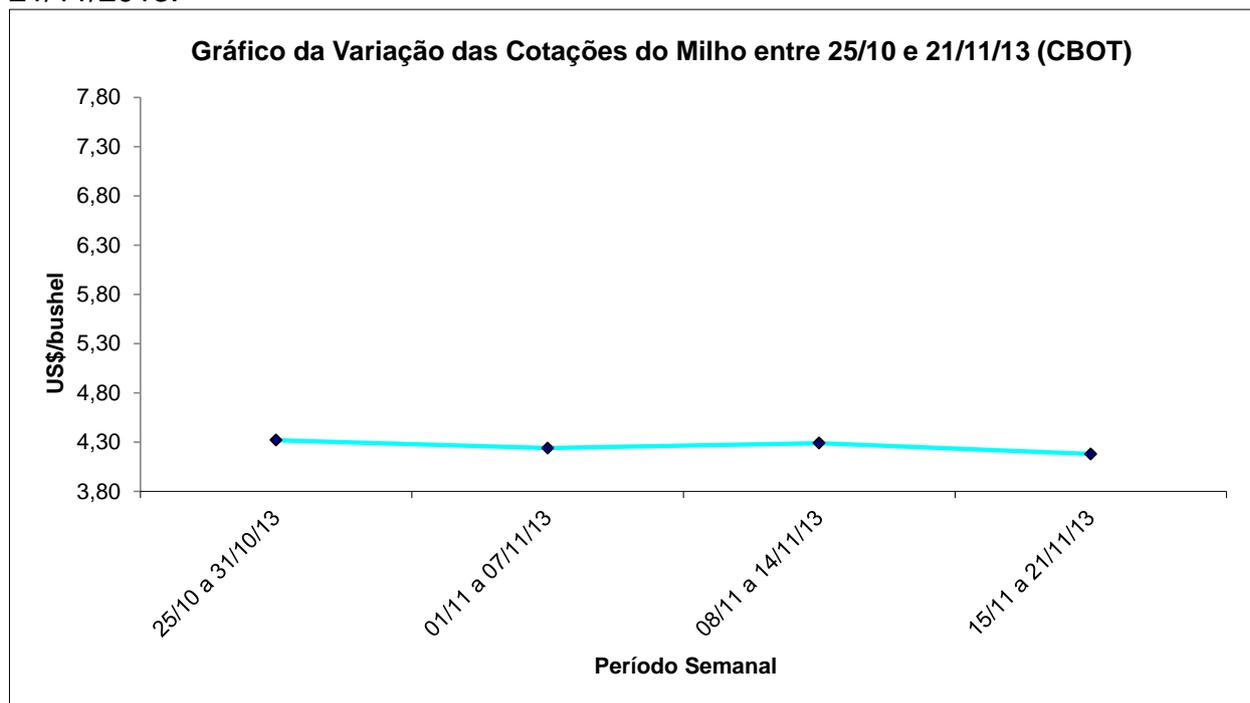
O motivo de tudo isto é o baixo preço do cereal neste final de ano, confirmando a tendência existente e por nós indicada. Colabora para isto o fato de que, segundo a Conab, o Brasil fechará o ano de 2013/14 com 22,1 milhões de toneladas em estoque de milho. Assim, mesmo em clima normal, a produção de milho de verão no Brasil será menor, fato que pode reajustar a oferta e demanda interna para meados de 2014, dependendo do que virá na safrinha. Somente o Mato Grosso, para a safrinha, já indica uma produção de seis milhões de toneladas a menos neste próximo ano.

Dito isso, por enquanto os preços se mantêm baixos. No oeste do Paraná o cereal de alto padrão ficou em R\$ 21,50/saco durante a semana. O milho de padrão médio já recuo abaixo de R\$ 20,00/saco. No Nortão do Mato Grosso os preços do cereal giram entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00/saco em termos médios. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o mercado ficou na expectativa do leilão de Pepro, o qual foi adiado para o dia 22/11.

No balcão gaúcho a semana fechou com a média de R\$ 22,94/saco, enquanto os lotes subiram para R\$ 26,00 a R\$ 26,50/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 10,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,00/saco em Pará de Minas (MG).

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana em R\$ 36,26/saco para o produto dos EUA e em R\$ 33,13/saco para o produto da Argentina, ambos para novembro. Já o produto argentino, para dezembro, ficou em R\$ 33,81/saco. Pelo lado da exportação, o transferido via Paranaguá indicou os seguintes valores: R\$ 24,51/saco para novembro; R\$ 24,50 para dezembro; R\$ 24,52 para janeiro; R\$ 24,85 para fevereiro; R\$ 23,67 para março; R\$ 24,42 para abril; R\$ 24,66 para maio; e R\$ 25,50/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/10 a 21/11/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago pouco se movimentaram nesta semana, fechando a quinta-feira (21) em US\$ 6,48/bushel.

Nos EUA, as vendas líquidas de trigo, referentes ao ano comercial 2013/14, atingiram 287.800 toneladas na semana encerrada em 07/11, sendo a Nigéria o principal comprador com 84.800 toneladas.

Para 2014 a Informa Economics projeta uma área de trigo, nos EUA, de 23,5 milhões de hectares, diante dos 23,4 milhões indicados anteriormente. Já o USDA indicou que o trigo de inverno apresentava 65% das lavouras em condições boas a excelentes, 30% regulares e apenas 5% entre ruins a muito ruins.

Quanto ao Mercosul, os preços se mantiveram firmes, diante da possibilidade de uma safra menor na Argentina. No porto argentino Up River, a compra para fevereiro esteve indicada a US\$ 340,00/tonelada e a US\$ 355,00/tonelada na venda para embarque até 15 de dezembro próximo. Já em Necochea os valores de venda ficaram em US\$ 345,00/tonelada para janeiro. Segundo Safras & Mercado, nos atuais níveis de preço nos portos e de câmbio, o produto argentino chegaria aos portos do Sudeste brasileiro ao redor de R\$ 947,00/tonelada. Para ser competitivo no mesmo destino, o cereal gaúcho, agora com ICMS de 8%, poderia ser negociado a R\$ 751,00/tonelada nas regiões de produção, o que equivale a R\$ 45,06/saco. Já o produto do Paraná, com 2% de ICMS, ficaria a R\$ 840,00/tonelada ou R\$ 50,40/saco. Todavia, os preços atualmente praticados estão bem abaixo disto, sendo que a indicação de compra do

produto gaúcho, no FOB Rio Grande está ao redor de US\$ 270,00/tonelada ou R\$ 37,26/saco ao câmbio atual.

No interior do Paraná o produto ficou a R\$ 800,00/tonelada nesta semana, com queda de 1,2%, enquanto no Rio Grande do Sul o recuo foi de 1,5%, com o preço médio atingindo a R\$ 640,00/tonelada ou R\$ 38,40/saco.

No final da semana os negócios travaram, diante do anúncio do governo gaúcho em reduzir de 12% para 8% o ICMS sobre o trigo exportado para outros Estados da Federação. Além disso, não se confirmou até o momento a extensão da isenção da TEC para o final de dezembro. Com isso, a proximidade do dia 30/11 começa a frear as vendas do produto nacional, na expectativa de melhores preços logo adiante. Talvez, como se espera, o mercado tenha atingido seus menores níveis e, a partir de agora, se estabilize e mesmo comece a reagir um pouco diante da quebra de safra.

Nesse sentido, se confirma uma estimativa de colheita nacional de 4,8 milhões de toneladas, contra 5,8 milhões inicialmente projetadas. Do total colhido, 2,65 milhões seriam no Rio Grande do Sul e 1,7 milhão no Paraná, havendo, neste último caso, muito produto com qualidade inferior. Até meados de novembro o Paraná havia colhido 86% de sua área enquanto o Rio Grande do Sul alcançava 70%. No Estado gaúcho se confirma a excelente qualidade do trigo colhido, salvo algumas pequenas exceções, fato que reduz drasticamente os percentuais de quebra nesta região. Todavia, o mercado gaúcho está sem liquidez imediata em muitas localidades.

A principal notícia no mercado foi a redução do ICMS gaúcho para 8%. Embora insuficiente, pois o setor produtivo solicitava um recuo para 6% para o produto vendido aos outros Estados do Sul e do Sudeste brasileiro, e de 7% para 3,5% para os moinhos do Nordeste, o fato é que tal medida ajuda a dar competitividade ao produto gaúcho.

Segundo Safras & Mercado, "...o reflexo dessa redução, numa eventual negociação com o trigo saindo do Rio Grande do Sul a R\$ 640,00/tonelada, com R\$ 130,00/tonelada de frete e 12% de ICMS, chegaria ao CIF de São Paulo a R\$ 862,40/tonelada. Com 8%, reduz para R\$ 831,60/tonelada (-R\$ 30,80/tonelada). Outra forma de quantificar os reflexos é pela paridade de importação. Atualmente o trigo hard estadunidense tem indicação nominal de R\$ 897,00/tonelada no CIF de São Paulo/SP. Para chegar ao mesmo patamar nos moinhos paulistanos, com 12% de ICMS, o cereal gaúcho poderia sair a R\$ 675,00/tonelada das regiões de produção. Com 8% de ICMS, o preço de partida poderia subir para R\$ 705,00/tonelada. A tendência é que o novo ICMS gaúcho reduza o spread entre os preços no Paraná e no Rio Grande do Sul. Essa redução pode ocorrer por uma queda das cotações paranaenses e/ou por uma elevação das gaúchas."

Todavia, no primeiro dia após o anúncio o mercado não se alterou, havendo expectativas de que a realidade melhore nesta próxima semana. Por enquanto, o mercado segue retraído, com compradores no Rio Grande do Sul oferecendo o equivalente a R\$ 37,80/saco. Segundo Safras & Mercado, tal preço significa 20% a menos do que o praticado no mês passado, embora seja 10,3% acima do preço médio praticado um ano antes.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/10 a 21/11/2013.

